

O MITO DA CAVERNA NO CONTEXTO DA DOCÊNCIA ATUAL

Regina Formágio
rformagioi25@gmail.com

UFRRJ

Gilberg Pereira da Silva
gilberg.pereira@gmail.com

UFRRJ

RESUMO

O artigo propõe uma reflexão crítica sobre as metodologias que visam a uma preparação robótica através de simulados e atividades repetitivas para que os alunos consigam compreender como funcionam os vestibulares. Desta forma fazendo com que os alunos obtenham aprovação, o que se questiona é que os materiais didáticos vêm de forma fechada, fazendo com que o professor não tenha muita mobilidade ou flexibilidade. Não gerando um aluno pensante, e sim mero reprodutor do que foi passado. Numa analogia ao mito da caverna, muitas vezes nossas unidades escolares são meras reprodutoras de conteúdo, fazendo com que não ocorra uma formação plena e assim os discentes não desenvolvam uma visão crítica do mundo ao seu redor. Por fim, com o ranking divulgado pelo MEC sobre a avaliação do aluno no Enem, onde as escolas utilizavam como marketing para as escolas particulares, culminando com a decisão do MEC de não divulgar os resultados no ano 2017.

Palavras-Chave: Educação; Mito da Caverna, Aprendizagem Mecânica, Aprovação.

1. INTRODUÇÃO

Durante a Revolução Industrial a função da escola era atender as necessidades da sociedade daquela época, que passava de produção manual para uma produção maquinafaturadas, o que não diferem da realidade do século XXI. Onde os alunos são estimulados a pela sociedade e pelas propagandas do MEC na escolha pelo curso profissionalizante, com foco de atender a demanda social.

Neste objetivo cada vez mais as escolas têm adotado materiais didáticos que possuam questões de vestibulares de instituições públicas, sendo necessário aplicação de simulados e repetições de atividades. Fazendo com que os alunos tenham que se adaptar as unidades escolares, uma contradição visto que vários autores afirmam que as escolas que devem se adaptar as dificuldades dos alunos e estimular a desenvolver as diferentes inteligências.

Muitos autores apontam que todo ser humano tem diversas habilidades ou mesmo inteligências múltiplas, que os ajudariam se fossem estimuladas desde cedo pelos docentes e comunidade escolar. (Smole, Kátia)

“No entanto, apesar de tantas tentativas, ainda hoje predomina a concepção de educação classificatória. Falou-se, com justa razão e necessidade em mudanças metodológicas

em valorização da qualificação profissional do professor, em usar técnicas e materiais variados, em permitir que o aluno construa seu próprio conhecimento e assim por diante.”

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. Múltiplas inteligências na prática escolar. Pág-18

O nosso sistema de ensino continua avaliando de uma forma genérica e pior fazendo dessa pratica cada vez mais usual, a mecanização das ações sem o estímulo da capacidade de cada individuo, assim podemos associar a mitologia da caverna de Platão que sombras são vistas como verdades.

Observe a figura a seguir, quantas vezes fazemos nossas avaliações ou quantos alunos são desestimulados quando não conseguem aprender uma disciplina ou quando não podem escolher o que desejam fazer.



O nosso Sistema educacional em uma imagem.

Figura 1- Fonte: <https://brainly.com.br/tarefa/7642826>

Atuo numa rede de ensino voltada para preparatórios militar, para colégio técnico e Enem onde por muitas das vezes é possível notar que os alunos que estão matriculados, quase qua apenas por desejo dos pais, onde os mesmos não tem noção do que fazer profissionalmente, e os que estão por vontade própria tem como desejo uma chance de estabilização profissional e financeira, visto que o mercado de trabalho não está atendendo a demanda.

Mito da Educação

Na sociedade e na cultura educacional ainda predomina uma visão que para aprender o professor precisa encher o quadro com conteúdo e atividades, fazendo o aluno copiar cansativamente e repetir atividades até que estas sejam aprendidas. O material didático adotado pelas instituições escolares deve ser seguido a risca sem modificação, sem acréscimo ou seja sem influencia do docente.

Seriam as escolas subcavernas de uma grande caverna a qual chamamos sociedade? Sejam escolas públicas ou particulares que visam, não a maioria, somente a aprovação do aluno em instituições de renome, uma vez que para a sociedade, as aprovações funcionam como parâmetros de qualidade. Mas, o que seria esta qualidade?

O que esperamos ou definimos como qualidade quando o assunto é educação? É tendencioso achar que qualidade se dá somente com aprovações em vestibulares seja nas instituições públicas e que se expressa apenas em números ou percentual de aprovação. Defato não deixa de ser um parâmetro qualitativo, mas se mostra ser apenas sombra de uma verdadeira qualidade educacional.

O mito da caverna continua sendo tão atual em nossa sociedade como na época em que foi escrito para aquela sociedade grega, onde viviam sob domínio da crença dos deuses gregos. Essa analogia serve como reflexão ao nosso contexto atual, as nossas cavernas e deuses que nos dominam educacionalmente. Esta herança nos condiciona freqüentar estas cavernas, sejam por imposição ou comodismo, desânimo ou realmente acreditar que as sombras são as verdades.

Nesta aproximação entre as instituições educativas como as escolas e o mito da caverna de Platão, podemos considerar que as pessoas dentro da caverna, são professores, os indivíduos aprisionados por metodologias antigas. Ou por aqueles planos de aula que apresentam manchas do tempo por nunca terem sido atualizados ou na alegoria que representa as correntes. Estas correntes também podem configurar uma cultura do nosso sistema que aprisiona os docentes, somente para que estes gerem resultados positivos, ou seja, alunos aprovados.

Sair da caverna não é uma tarefa fácil, requer coragem, requer sair da zona de conforto. Olhar a claridade depois de anos na escuridão causa dor. A luz neste grande contexto, assim como na época de Platão é a busca pelo conhecimento para transcender as barreiras impostas, a uma cultura que oprime durante décadas.

As cavernas são grandes e poderosas, pois há anos estão na mesma formação e assim desejam permanecer. Por isso é mais fácil tentar manter os prisioneiros dentro delas e preferencialmente imobilizados, do que proporcionar chances de tentar sair, ou atitudes que causem desequilíbrio a todo sistema. É mais cômodo fazer com que os professores sejam meros reprodutores de conteúdos, formadores de seres não pensantes, do que através da prática aparentemente criem mecanismos de escolhas para que assim os alunos sejam bem sucedidos nas provas e ou concursos. E ainda assim continuarão na grande caverna vendo sombras de objetos e julgando ser verdadeiras.

Dentro das subcavernas as vozes que ecoam da grande caverna, parecem ser sombras, dão a impressão de que estejam falando com os prisioneiros. E estes por sua vez acreditam que o que é ecoado dentro da caverna, é a única e absoluta verdade. Como as escolas sofrem com estes ecos, como as vozes externas muitas das vezes encobrem as vozes internas, que de tão caladas, já não são ouvidas.

Assim não se gera uma formação completa do cidadão como cita a LDB:

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores (BRASIL, 1996, art. 35º) [...] I – o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania [...] III – domínio dos conhecimentos de [Filosofia](#) e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania (BRASIL,

1996, art. 36º).

Quando ocorre somente um sistema de reprodução de conteúdos e focando somente a um treinamento para que os alunos consigam compreender como funcionam as “pegadinhas” das bancas e concursos que estes farão.

No ano 2017 o MEC não divulgou o ranking das escolas, pois numa entrevista do ex-ministro da Educação Mendonça Filho, afirmou:

“O ranking das escolas é utilizado como propaganda e não é missão do Estado brasileiro estabelecer esse ranking, produzindo um desserviço e uma desinformação. ”

Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2017/noticia/ranking-do-enem-por-escolas-deixara-de-ser-divulgado-diz-mec.ghtml>

Será que só não ocorrendo a divulgação ocorrerá um investimento numa educação que vise uma formação e permita ao discente uma visão ampla de seu papel social? Ou continuará nas entrelinhas a competição por quem aprova mais? Será que nossos professores conseguirão desenvolver uma metodologia que desejam uma aprendizagem significativa, e façam tanto alunos e professores com uma nova postura educacional? O desafio é lançado dia a dia por a formação do docente precisa ser continuada.

REFERÊNCIAS

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. *Múltiplas inteligências na prática escolar*. **Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância**, 1999.

ANTUNES, Celso. **Professores e professores: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas**. Editora Vozes Limitada, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. **Coleção leitura**, p. 21, 2005.

BOAVENTURA, Jorge. **O mito da caverna: sua atualidade**. Biblioteca do Exército Editora, 1983.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf ,
acessado em 02/07/2018 às 1